

CATEGORIA III: Processos Internos**Benchmarking para Priorização de Políticas da Assistência Social**

Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social

Resumo:

São Paulo possui 597 mil famílias em situação de pobreza, que sofrem com outras vulnerabilidades como a violência e vínculos familiares rompidos. Dada a necessidade de expansão da cobertura do atendimento destas famílias e crise fiscal do Estado, eram necessárias iniciativas efetivas: implantamos metodologia de Benchmarking Social que ranqueou os 96 distritos da cidade, priorizando políticas públicas. Todas as parcerias vigentes e novas expansões foram feitas com esse instrumento.

1. Inovação**Qual o problema público que o projeto busca resolver? (limite de 2000 toques, incluindo caracteres e espaços)**

A cidade de São Paulo é uma das maiores metrópoles do Brasil e concentra índices de desigualdade socioassistencial alarmantes. Segundo dados do CadÚnico, temos mais de 438 mil famílias em situação de extrema pobreza, com rendimentos inferiores a 1/8 do salário mínimo corrente. Além destas, temos mais de 159 mil famílias que possuem rendimento entre 1/8 e 1/4 de salário mínimo.

Apesar de a renda não ser o único agente que cause vulnerabilidade social e pessoal para um cidadão, entendemos que aquele que está em situação de pobreza ou pobreza extrema está mais suscetível a outras vulnerabilidades, tendo, portanto, papel de centralidade nos cruéis grilhões da exclusão urbana. Das outras vulnerabilidades que incidem sobre estas famílias estão: a violência, vulnerabilidades que incidem sobre ciclos etários – como crianças ou idosos, gênero, a fragilidade de vínculos familiares e comunitários, rompimentos de direitos sociais – como é o caso de uma pessoa que encontra-se em situação de rua.

Sendo um imenso desafio para a operacionalização do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) encontrar mecanismos de enfrentamentos por meio de políticas públicas para garantia de uma transição de situação de vulnerabilidade e risco para uma situação de cidadania plena para a população.

No entanto, o Brasil está enfrentando uma questão de crise fiscal e congelamento de gastos públicos, que demandam das gestões públicas iniciativas de inovação, com respostas que garantam investimentos sociais e expansões de serviços com a maior eficiência e efetividade possível.

O projeto, portanto, visa responder a esta equação difícil para a política de assistência social que é o cruzamento das pessoas que, potencialmente, devem ser atendidas pelos serviços, programas e projetos referenciados nesta política, com o orçamento e a capacidade de investimento para atenção à essas famílias.

Como o problema foi resolvido? (limite de 2000 toques, incluindo caracteres e espaços)

A Coordenação do Observatório da Vigilância Socioassistencial adaptou a metodologia de Benchmarking, utilizada no setor privado, nas nossas produções de diagnósticos que já possuíam qualidade reconhecida pelo Ministério do Desenvolvimento Social do Governo Federal. O benchmarking tradicionalmente busca, por meio de critérios, parâmetros, indicadores e rankings elencados, comparar empresas, produtos, serviços e práticas concorrentes, mapeando-os, de forma a aprimorar funções e processos da própria empresa que usa deste instrumento de gestão, na medida em que revela em quais ações a mesma deve focar esforços de inovações por meio de ideias novas sobre aquilo que já era praticado. Nossa Coordenação adaptou esta metodologia ao organizarmos informações sobre famílias, crianças, adolescentes, mulheres, idosos, pessoas em situação de rua e pessoas com deficiência, indicadores que revelavam bons parâmetros de vulnerabilidade e risco social e que contribuíram com o planejamento de ações, projetos e serviços para a construção desta política pública.

Os conceitos de vulnerabilidade e risco possibilitam um recorte na realidade dos indivíduos e famílias a ser utilizado como referência nas ações da assistência social no município de São Paulo com vistas em seu orçamento. É neste sentido que, para a construção de prioridades na expansão, manutenção e reordenamento da rede socioassistencial, consideramos a identificação territorial e os atendimentos integrados de beneficiários de programas de transferência de renda e de Benefícios, para além das populações em situação de extrema pobreza e vulnerabilidade.

Tais indicadores foram dispostos no formato de ranking por vulnerabilidade, cuja classificação territorial dos 96 distritos da cidade de São Paulo com base no mesmo conjunto de indicadores permitiu a comparação das localidades para subsidiar as decisões quanto à abertura e preservação dos serviços socioassistenciais, trazendo eficiência e efetividade nas ações da Secretaria.

Quais foram as principais entregas do projeto? Por exemplo, software para gerenciamento de um processo ou uma capacitação para funcionários (limite de 2000 toques, incluindo caracteres e espaços)

As principais entregas do projeto foram:

- Benchmarking construído e publicado no sítio virtual da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS), abrangendo os 96 distritos da cidade, as 32 Supervisões de Assistência Social, e análise de 1243 serviços parceiros da SMADS, que disponibilizam mais de 215 mil vagas na cidade, bem como 91 serviços diretos (54 Centros de Referência de Assistência Social - CRAS, 30 Centros de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS, 06 Centro Pop e 1 Coordenação de Pronto Atendimento Social voltados à população em situação de rua);
- Construções de indicadores socioassistenciais entregues;
- Rankings de indicadores construídos e entregues;
- Pesquisas, diagnósticos e estudos frutos destes trabalhos;
- Implantações de novos serviços, frutos destes trabalhos;
- Preserções de serviços já implantados.

Quais barreiras e dificuldades surgiram ao longo do projeto e como foram superadas? (limite de 2000 toques, incluindo caracteres e espaços)

A principal barreira que surgiu no decorrer do projeto foi a cultura de decisão baseada apenas em aspectos orçamentários do município, dificultando a inserção da visão de vulnerabilidade e risco social nas tomadas de decisão. Estas foram superadas com formações, reuniões constantes, esclarecimentos, trocas de emails, relatórios construídos e disseminados. Entendeu-se que decisões que possuem critérios objetivos, eficientes e efetivos permitem gastos mais assertivos, evitando-se aberturas de serviços em locais inadequados, o que se traduz em economia a longo prazo.

Também é possível citar as recorrentes alterações de diretrizes resultantes das mudanças no comando da Secretaria, na medida em que houveram 7 trocas sucessivas de gestão em dois anos e meio. Para contornar esta situação, nossa Coordenação empenhou-se bastante em realizar articulação do projeto junto às novas gestões, com apoio fundamental das equipes técnicas da pasta.

Finalmente, citamos as dificuldades de restrição orçamentária e tecnológica da pasta, que nos trazia um cenário em que não era possível recorrer a desenvolvimentos complexos de sistemas informacionais ou uso de softwares diferenciados. Desta forma, a opção foi em realizar grandes processos de inovação com a tecnologia que já estava disponível, buscando eficiência inclusive no próprio processo inovativo.

2. Eficiência e Resultados**Quantas pessoas estavam envolvidas diretamente na execução do projeto? (limite de 500 toques, incluindo caracteres e espaços)**

6 pessoas estavam envolvidas no projeto, todas da Coordenação do Observatório da Vigilância Socioassistencial:

1. Pierre Rinco - Coordenador
2. Viviane Canecchio Ferreirinho - Supervisora da Supervisão de Pesquisa e Georreferenciamento
3. Elisandra Carla da Silva - Assessora Técnica
4. Victória dos Santos Pinheiro - Assessora Técnica
5. Amanda Lima da Silva - Assessora Técnica
6. Renato Morgado Soares - Assessor Técnico

Qual foi o orçamento destinado ao projeto? (limite de 500 toques, incluindo caracteres e espaços)

Em face da crise fiscal, buscamos metodologia e ação que não implicassem em orçamentos adicionais e específicos para o projeto, sendo utilizado o orçamento corrente de atividades que nossa Coordenação já utiliza normalmente - com gestão de pessoas, com insumos, materiais de escritório, custos de internet, telefonia, eletricidade, etc.

Qual foi a infraestrutura física e tecnológica utilizada na execução do projeto? (limite de 500 toques, incluindo caracteres e espaços)

- Computador Desktop
- Pacote Microsoft Office
- Internet
- Sistemas:
 - SISA - Sistema de Informação do Atendimento aos Usuários
 - SISCr - Sistema dos Centros de Referência de Assistência Social
 - SISRUA - Sistema de Informação da Situação de Rua
 - SIVVA - Sistema de Informação e Vigilância de Violências e Acidentes
 - CadÚnico - Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal
 - SIM - Sistema de Informações de Mortalidade (Ministério da Saúde)

Quais materiais e serviços foram utilizados? (limite de 500 toques, incluindo caracteres e espaços)

Material administrativo; Pesquisas na Internet para levantamento de informações e dados publicados; Censo Demográfico (IBGE); Mapa da Exclusão/Inclusão Social da Cidade de São Paulo III (PUC-SP; INPE; CEDS); Mapa da Juventude da Cidade de São Paulo (UNICAMP); Demonstrativo Mensal de Dados de Execução de Serviços (SMADS); Tabet/DataSUS; Censo da População em situação de rua e acolhidos (SMADS e FIPE); Dados do BPC (Ministério do Desenvolvimento Social).

Houve outros recursos investidos no projeto? Quais? (limite de 500 toques, incluindo caracteres e espaços)

Em face da crise fiscal, buscamos metodologia e ação que não implicassem em orçamentos adicionais e específicos para o projeto.

Quais parceiros foram envolvidos diretamente no projeto?

- (X) Outros órgãos públicos municipais
- (X) Órgãos públicos estaduais e/ou federais
- (X) Organizações do Terceiro Setor
- (X) Organizações do Setor Privado
- (X) Outros - Universidades
- () Nenhum

Quem foram e qual foi o papel de cada um dos parceiros? (limite de 1000 toques, incluindo caracteres e espaços)

- Áreas da Secretaria: responsáveis pela validação interna da ferramenta

- Gabinete
- Gestão SUAS (Sistema Único de Assistência Social)
- Coordenação de Gestão de Parcerias
- Coordenação de Proteção Social Básica
- Coordenação de Proteção Social Especial
- Coordenação de Gestão de Benefícios
- Coordenadoria de Administração e Finanças
- Coordenadoria Jurídica
- COMAS – Conselho Municipal de Assistência Social
- GT-Indicadores: grupo de trabalho de acompanhamento dos sistemas eletrônicos informacionais
- Órgãos públicos e privados: fornecedores de dados que alimentam a ferramenta:
 - IBGE
 - COVISA
 - PUC-SP
 - INPE
 - CEDES
 - SMDHC
 - SMDU
 - SEHAB
 - UNICAMP
 - FIPE
 - MDS
 - Fundação SEADE
 - Centro de Estudos da Metrópole

Quais foram os resultados quantitativos do projeto? (limite de 1500 toques, incluindo caracteres e espaços)

- 1243 serviços socioassistenciais com entidades parceiras revisados, que disponibilizam 215.687 vagas que foram revistas com esta metodologia;
- 16 novos serviços socioassistenciais com entidades parceiras criadas, que passaram a disponibilizar 4383 novas vagas criadas com esta metodologia;
- Elaboração de 03 bancos de dados dinâmicos e atualizáveis que cruzaram dados do benchmarking social com dados de oferta socioassistencial, ferramenta corrente de trabalho;
- Criação de 1 metodologia de benchmarking social com 7 rankings divididos por tipo de vulnerabilidade, a saber: mulheres, idosos, criança, adolescente, famílias, população em situação de rua, pessoa com deficiência;
- Elaboração de infográficos para cada ranking, disponibilizados em sítio virtual da SMADS.

Existem evidências que comprovem esses resultados quantitativos? Quais?

() Não

(X) Sim. Quais? (responda abaixo): (limite de 1000 toques, incluindo caracteres e espaços)

São exemplos de evidências os materiais em anexo:

1. Os infográficos elaborados (que estão disponíveis em https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/assistencia_social/observatorio_social/arquivos/Ranking-TODOS.pdf)
2. As planilhas que compararam a oferta da SMADS com os indicadores do benchmarking social.

Outras evidências que não serão anexadas:

- Processo SEI de certificação das OSCs
- Cadastro das OSCs no SisOrg
- Endereço físico dos serviços socioassistenciais
- DEMES - Demonstrativo Mensal de Dados de Execução de Serviços Socioassistenciais
- E-mails

Quais foram os resultados qualitativos do projeto? (limite de 1500 toques, incluindo caracteres e espaços)

- Cobertura mais eficiente dos territórios, disponibilizando serviços corretos nas localidades corretas, gerando utilização eficaz e eficiente dos recursos financeiros, físicos e de pessoal;
- Empoderamento dos stakeholders envolvidos no processo de parcerização (1246 gestores de parceria, 32 Supervisões de Assistência Social, gestores municipais, técnicos de SMADS) acerca do conhecimento dos territórios mais vulneráveis com o objetivo de apoiar tomadas de decisões eficiente;
- Maior senso de controle das OSCs no que diz respeito à alimentação dos sistemas informacionais, visto que os dados extraídos são utilizados para justificar a preservação dos serviços;
- Criteriorização mais objetiva para selecionar e implantar novos serviços socioassistenciais;
- Papel mais ativo dos cidadãos graças às ações de construção, restauração e o fortalecimento de laços de pertencimento familiar, e ações de desenvolvimento de capacidades e habilidades para o exercício da cidadania oferecidas pelos serviços socioassistenciais;
- Publicização e transparência para o público quanto às prioridades na expansão, manutenção e reordenamento da rede socioassistencial, bem como às fontes utilizadas;
- Contribuição para o alcance e melhoria do controle social

Existem evidências que comprovem esses resultados qualitativos? Quais?

() Não

(X) Sim. Quais (responda abaixo): (limite de 1000 toques, incluindo caracteres e espaços)

- Mapas de serviços que descrevem a cobertura geolocalizada.
- Publicação da lista de distritos distritos nos site da Secretaria por ordem de prioridade e por ciclo de vida ou características da população mais vulnerável.

3. Transparência, Participação e Sustentabilidade

Seu projeto teve a participação de quais atores durante a elaboração, implementação e/ou avaliação do projeto?

- () Cidadão
(X) Servidores Públicos (no caso em que esses forem o público-alvo)
() Setor Privado
(X) Terceiro Setor
() Nenhum
() Outros

De que forma ocorreu a participação de cada um deles? (limite de 2000 toques, incluindo caracteres e espaços)

Por meio de reuniões, trocas de email e consultas, a participação do Terceiro Setor e dos servidores públicos lotados nas equipes parceiras de nosso projeto foi fundamental para garantia de escuta para definição dos indicadores e da institucionalização do GT Indicadores. Reuniões com todos os envolvidos, buscando aprimoramentos necessários.

As informações sobre o projeto estão publicadas em algum local de domínio público? Coloque os links abaixo ou fotos/documento em anexo. (limite de 1500 toques, incluindo caracteres e espaços)

Página do Observatório da Vigilância Socioassistencial no site de SMADS:

https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/assistencia_social/observatorio_social/arquivos/Ranking-TODOS.pdf

Este arquivo deveria ser anexado na inscrição, porém, recebemos o aviso de que este é muito grande e excede o tamanho permitido. Pedimos gentilmente que este arquivo seja juntado aos anexos da inscrição.

<https://drive.google.com/open?id=1TFTdqHjTlyof7Lt4l4mZh1la8gw9l0sh>

<https://drive.google.com/open?id=1LLRHmvHbaQBkboPUP2z5x-tQnqK7KwSP>

<https://drive.google.com/open?id=1YY2NZlhv7w3zv4uX-sJGdjTtqlAe82Ne>

Qual Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) está mais relacionado com o projeto?

Objetivo 1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares

A qual meta desse objetivo o projeto está relacionado?

1.3 Implementar, em nível nacional, medidas e sistemas de proteção social adequados, para todos, incluindo pisos, e até 2030 atingir a cobertura substancial dos pobres e vulneráveis

4. Continuidade e Replicabilidade

Quais órgãos e entidades podem replicar as entregas do projeto? (limite de 2000 toques, incluindo caracteres e espaços)

- Secretarias de outros municípios que lidam com Política Socioassistencial;
- Outras Secretarias do município de São Paulo ou de outras cidades que utilizam métricas territorializadas para a implementação de políticas públicas em áreas como saúde, educação, segurança, cultura, esportes e lazer etc.

Considerando uma eventual troca de equipe:

O projeto tem respaldo jurídico para garantir sua continuidade? Cite quais instrumentos/documentos existentes. (limite de 500 toques, incluindo caracteres e espaços)

Há 2 instrumentos jurídicos que suportam a continuidade do projeto:

- NOB do Sistema Único da Assistência Social
 - De acordo com o Art. 89 da NOB/SUAS/2012, cabe a Vigilância Socioassistencial analisar a distribuição da oferta da rede socioassistencial com vistas na perspectiva do território;
- Instrução Normativa N° 4 da SMADS
 - Dentre outras regulamentações, institui variáveis de monitoramento e indicadores de avaliação da vigilância socioassistencial das unidades ofertantes;

O projeto tem recursos orçamentários para garantir a sustentabilidade financeira no longo prazo? (limite de 500 toques, incluindo caracteres e espaços)

Não há recursos orçamentários envolvidos, conforme já explicitado nesta inscrição.

Existe documentação dos fluxos e processos para garantir a continuidade do projeto? Se sim, quais? (limite de 500 toques, incluindo caracteres e espaços)

Sim, os fluxos estão descritos para a própria Coordenação. Além da disponibilização em sítio eletrônico, que explica a metodologia e indicadores utilizados, garantindo pressão e controle social. Também há o Plano Municipal de Assistência Social - PLAS, que é obrigatório, e que garantiu a continuidade de nossa inovação em seu diagnóstico ao utilizar nossa metodologia de benchmarking social.

O projeto conta com alguma outra estratégia para sua continuidade? Descreva abaixo. (limite de 1000 toques, incluindo caracteres e espaços)

Sim, houve transferência de Conhecimento formal sobre o uso da ferramenta para todos os servidores públicos que atuam na Supervisão de Pesquisa e Georreferenciamento (SPGEO) da Coordenação do Observatório da Vigilância Socioassistencial. Além disso, o fato de não haver o envolvimento de recursos orçamentários diretos ampliam a probabilidade de continuidade do projeto. Também alteramos a cultura organizacional da SMADS, fazendo com que os gestores das equipes técnicas apoiassem e dessem respaldo legitimado para esta iniciativa.

5. Materiais Extras

Tem algum material extra, como fotos, vídeos e documentos, que gostaria de compartilhar conosco?